



XXXI Congresso Médico Acadêmico da Unicamp  
Universidade Estadual de Campinas  
Faculdade de Ciências Médicas



# A IMPORTÂNCIA DO JOGO NO PROCESSO DE LETRAMENTO DE CRIANÇAS SURDAS

**Autoras:**

Fernanda da Silva Barbosa; Laura de Oliveira Ferreira da Silva; Rafaela de Souza Rocha

**Orientadoras:**

Prof<sup>a</sup> Dra Ivani Rodrigues Silva; Dra Priscila Mara Ventura Amorim Silva

## INTRODUÇÃO

O número de pessoas surdas no Brasil ultrapassa 10 milhões. (IBGE, 2010)

A Lei 10.436/2002, que reconhece a Língua Brasileira de Sinais legalmente no país, comemora vinte anos.

Em 2005, a Lei foi regulamentada pelo **decreto nº 5.626**, que garantiu o **direito do estudante surdo ter ensino bilíngue nas escolas públicas e privadas**, através da oferta obrigatória, “desde a educação infantil, o ensino da Libras e também da Língua Portuguesa, como segunda língua para alunos surdos”. (BRASIL, 2005)

Aproximadamente 95% das crianças surdas nascem em lares de famílias ouvintes. Em geral, essas crianças surdas nascidas em lares ouvintes podem apresentar um atraso na aquisição da linguagem quando comparadas com crianças surdas filhas de pais, também surdos. (STELLING *et al*, 2014)

A dificuldade de comunicação entre pais ouvintes e filhos surdos leva essas famílias ouvintes, muitas vezes, a focalizar a busca de uma cura para a deficiência, por meio de implantes cocleares ou de protetização, e não se dispõem a aprenderem a LIBRAS nos primeiros anos de nascimento da criança surda. (STELLING *et al*, 2014)

Há um grande intervalo no processo de aquisição de linguagem de crianças surdas, pois as oportunidades de interação comunicativa não ocorrem de maneira natural, como acontece com as outras crianças ouvintes. Por não ter acesso à língua dos pais, as crianças surdas se privam de todo o aprendizado que vem da própria família. (BARRETO, 2017)

É fundamental que sejam criados espaços grupais que possibilitem o desenvolvimento da linguagem das crianças surdas, na qual o desenvolvimento linguístico vai sendo desenvolvido a partir da troca de vivências e experiências no convívio entre pares. Portanto, é necessário assumirmos com urgência a valorização de diferentes culturas no contexto escolar. (LACERDA E LODI, 2006)

- O trabalho tem como objetivo observar o uso de jogos digitais para auxiliar o aprendizado do português escrito por crianças surdas que estão no início do processo de alfabetização.
- O objetivo do grupo é oferecer subsídios teóricos para a prática e para o desenvolvimento da linguagem escrita e da língua de sinais de crianças surdas. Para isto, as atividades semanais são fundamentadas em contextos linguísticos-sociais para o uso e compreensão da língua portuguesa escrita.
- Dentre as abordagens utilizadas encontram-se o uso de tecnologia através de ferramentas como *kahoot*, contação de histórias e uso de cards com palavras, inseridos dentro de um contexto motivador e divertido, capaz de despertar o interesse das crianças.

## METODOLOGIA

O trabalho é realizado no CEPRE - Centro de Estudos e Pesquisas em Reabilitação “Profº. Drº. Gabriel O.S. Porto” localizado na Universidade Estadual de Campinas e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o nº do CAAE: 91236918.0.0000.5404.

O grupo de apoio escolar com abordagem bilíngue é composto por:

- Sete crianças surdas, entre 9 e 10 anos, todos filhos de pais ouvintes (com exceção de uma criança de mãe surda, mas que convive desde o nascimento com os avós ouvintes);
- Uma professora surda, formada em Letras, fluente em Libras;
- Alunas do curso de graduação em Fonoaudiologia;
- Profissionais voluntários das áreas de fonoaudiologia, serviço social, linguística e psicologia.

Os encontros são realizados periodicamente em dois dias na semana, com duração aproximada de duas horas cada um. As ações no grupo são coordenadas pela Professora Ivani Rodrigues Silva.

## ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

As pesquisadoras se comprometem a **preservar a identidade de todos os participantes durante e após o encerramento e publicação desta pesquisa**, em que seus nomes podem ser omitidos ou substituídos por nomes fictícios.

Todos os participantes receberão uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, bem como o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido, para menores de idade, e caso queiram podem se retirar do estudo a qualquer momento sem que haja nenhuma penalidade. O estudo seguirá as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa estabelecidas na Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466/12 do Ministério da Saúde.

Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa sob o nº do CAAE: 91236918.0.0000.5404.

## RESULTADOS

Apesar das tecnologias serem elementos muito presentes no nosso dia a dia, não possuem muito espaço durante as atividades escolares tradicionais. Observa-se um incômodo dos educadores, por parecer que elas distraem os alunos e atrapalham os conteúdos da escola. No entanto, **as novas tecnologias podem auxiliar o processo escolar.**





2 - Quiz

Porque a chapeuzinho vai visitar a vovó?



- Para levar a vovó no parque
- Para ajudar a vovó que estava doente
- Para ajudar a vovó a limpar a casa
- Para levar a vovó na escola

3 - Verdadeiro ou falso

A vovó matou o lobo mau



- True
- False

4 - Quiz

Porque Ana mexia a boca mas ninguém entendia?



- Porque ela era ouvinte
- Porque ela era um bebê
- Porque ela era uma menina.
- Porque ela era surda

5 - Quiz

Como Ana resolveu a situação?



- Ela nunca conseguiu falar com ninguém
- Ela ficou triste para sempre
- Ela descobriu e aprendeu LIBRAS
- Ela viveu sozinha e sem amigos

## CONCLUSÃO

A utilização de jogos tem colaborado para o desenvolvimento dos estudantes surdos com relação à leitura do português, estando em consonância com os princípios pedagógicos bilíngues para surdos.

O aprendizado do português como segunda língua, através de estratégias diferenciadas para o trabalho com crianças surdas, têm exemplificado as potencialidades do jogo como instrumento de ensino e aprendizagem com minorias linguísticas.

Além disso, a interação com professores surdos, bem como as atividades selecionadas, contribuem para a formação da identidade surda.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRETO, Bianca Bogarin. O desenvolvimento da narrativa na criança surda. 2017. 103 f. TCC (Graduação) - Curso de Fonoaudiologia, Departamento de Fonoaudiologia, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/26517>. Acesso em: 18 out. 2021.

FARIAS, Adriana Lacerda de. SILVA, Elizabete Martins da. Contação de história como estratégia pedagógica na educação infantil. Revista: Educare. vol. 2. abril/2019

LACERDA, Cristina B. Feitosa. LODI, Ana Cláudia. O desenvolvimento do narrar em crianças surdas: o contexto de grupo e a importância da língua de Sinais. Temas sobre Desenvolvimento. 2006; 15(85-86):45-53.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14ª ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 2014. 408 p.

NASCIMENTO, Lilian Cristine Ribeiro; LIZ, Ana Paula Cortina. Jogos Digitais No Ensino Da Língua Portuguesa Para Crianças Surdas. Campinas/SP: Periferia, 2017.

PESSOA, Jonatas Tavares. Por Uma Didática Do Ensino De Lp Para Surdos: O Uso De Jogos Como Ferramenta De Ensino. João Pessoa/PB, 2021.

STELLING, Esmeralda Peçanha *et al.* Pais ouvintes e filho surdo: dificuldades de comunicação e necessidade de orientação familiar. Espaço, Rio de Janeiro, n. 42, jul./dez. 2014.